

# **OLHARES SOBRE A CIDADE E SUAS VIOLÊNCIAS A PARTIR DO AUDIOVISUAL**

**Palavras-Chave: CIDADE, GÊNERO, INTOLERÂNCIA**

**Autores/as:**

**Luisa Martins Quevedo [PIBIC-EM/Unicamp]**

**Rayssa Emanuelle S. Manoel [PIBIC-EM/Unicamp]**

**Ricardo Felipe dos Santos [PIBIC-EM/Unicamp]**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karla Adriana Martins Bessa (orientadora) [Pagu/Unicamp]**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Josianne Francia Cerasoli (orientadora) [CIEC/Unicamp]**

---

## **INTRODUÇÃO:**

De que maneiras as narrativas audiovisuais podem servir como estratégias para abordar violências presentes em diferentes espaços em nosso cotidiano, em nossas cidades?

Esta pergunta pode ser entendida como uma síntese dos percursos do projeto que origina este texto, resultado da segunda etapa de um projeto de pesquisa sobre a temática de gênero e cidade, desenvolvido no PIBIC-EM (Programa de Iniciação Científica-Ensino Médio, na Unicamp, entre 2021 e 2022). O projeto dá continuidade à parceria entre o Pagu (Núcleo de Estudos de Gênero) e o CIEC (Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade) que produziu em 2019-2020 um curta-documentário em torno da temática da violência: “Assédio sexual no transporte público: memórias de um corpo urbano”<sup>1</sup>.

Em ambos os projetos, aspectos teóricos e práticos são correlacionados para explorar e compreender a violência urbana, com enfoque nos modos distintos e em grande medida desiguais nos quais as pessoas de diferentes gêneros e condições sociais e raciais vivenciam e habitam os espaços públicos e, também, esferas da vida privada. A partir desse percurso, são reunidos os subsídios para se explorar a dimensão prática das narrativas audiovisuais, orientando tanto a análise quando a produção de narrativas que vise discutir os problemas urbanos e de gênero na ótica de estudantes do ensino médio.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=amIZBtJqhgl>, acesso em 10.jul.2022.

<sup>2</sup> Além de estudantes de ensino médio, também compõem a equipe da atual versão do projeto a doutoranda em história Suelen Caldas de Sousa Simião, a graduanda em arquitetura e urbanismo Nath Cordeiro e o graduando em midialogia Roberto Martins Fadiga. Título original do projeto: História e memória: olhares sobre a cidade e suas violências a partir do audiovisual (PIBIC-EM-2021-2022)

Busca-se a partir disso desenvolver e aprimorar elementos e instrumentos para compreender de modo mais completo e complexo as relações de gênero, as relações que (re)produzem violências e, ao mesmo tempo, os recursos mobilizados para a construção e para a leitura de narrativas audiovisuais sobre essas temáticas. Assim o conhecimento ampliado sobre os princípios básicos da leitura e produção audiovisual, bem do alcance dos conceitos-chave em debate, buscam abrir espaço para o uso crítico e criativo desses conceitos e dessas tecnologias para pensar a si mesmos, a escola, a cidade e a sociedade na qual vivemos e pela qual somos cotidianamente desafiados.

Pode-se destacar entre os objetivos o propósito de aproximar estudantes de ensino médio dos temas e debates que envolvem o seu entorno, tais como violência urbana e de gênero, a fim de que eles mesmos pensem maneiras palpáveis de melhorarem a qualidade de vida, no que toca aos seus cotidianos. Também está no horizonte do projeto a necessidade de pensar os problemas urbanos e sociais a partir de pesquisas, do conhecimento de arquivos e da apropriação de conceitos formulados pelas áreas de história, antropologia, geografia, arquitetura e urbanismo e dos estudos de gênero. O conjunto de noções e técnicas de produção de audiovisual é igualmente mobilizado entre os propósitos do projeto, seja para ampliar e aperfeiçoar a compreensão sobre os produtos audiovisuais, as mídias sociais e seus respectivos usos crítico-criativos, seja para permitir a apropriação dessas técnicas e instrumentos na produção de suas próprias narrativas, bem como noções básicas de roteiro e histórico da cultura audiovisual.

## **METODOLOGIA:**

*“Por onde começar? Comece com o material. A questão do corpo.”* (KERN, 2020) Foi justamente a partir das sugestões e reflexões da geógrafa canadense Leslie Kern em *Cidade feminista* que se desenhou o percurso, a metodologia do projeto. Começamos pela sensibilização do olhar observando registros de violências cotidianas narradas na imprensa. A proximidade no tempo e no espaço favorece essa sensibilização e permite, desde o início, traçar paralelos entre os registros e as percepções dos estudantes sobre suas rotinas e, ao mesmo tempo, favorece o graduar aperfeiçoamento do olhar para desconstruir detalhes e circunstâncias muitas vezes naturalizados e/ou manipulados nas narrativas.

Modos similares de observação, de análise, de debate, de crítica e de registro das situações narradas foram aos poucos desdobrados em diferentes formas de narrativas, textuais e audiovisuais, tais como: a) cenas cotidianas; b) notícias da imprensa; c) imagens e vídeos utilizados em propagandas; d) *storytelling* em formato de podcast baseado em fatos/violências;

e) documentário baseado em fatos/violências; f) narrativas fílmicas ficcionais (longa metragem, séries, documentários); g) textos acadêmicos analíticos e críticos.

A observação atenta de cada registro, nesses diferentes formatos, permitiu colocar na pauta das análises um conjunto de temas importantes para o projeto: dimensão da violência cotidiana; papel das diferenças, da diversidade e da (des)igualdade na persistência da violência e nas narrativas sobre ela; dimensões cotidianas explícitas ou não de intolerâncias e violências. Ao mesmo tempo, pela mesma observação atenta de cada registro, foi possível compreender características específicas de cada linguagem e cada formato analisado, com atenção especial para as formas como cada narrativa é organizada (quem narra e como organiza os elementos: fatos, dados, documentos, opiniões etc., por exemplo), como são feitas as descrições (como caracteriza ambientes, pessoas, locais, situações), que imagens são utilizadas e de que maneiras, quais recursos técnicos de montagem de narrativas são mobilizados etc.

Para essa dupla jornada de observação – temática e técnica – alguns recursos foram bastante eficientes nas análises, como as análises dos episódios do podcast “Praia dos Ossos” (sobre o assassinato de Angela Diniz em 1976 e a transformação do assassino confesso em vítima); do documentário “Quem matou Eloá” (sobre a cobertura ao vivo pelos canais de TV do assassinato de Eloá Pimentel, 15 anos, por seu ex-namorado Lindemberg Alves, de 22 anos, em 2009); do filme “Medianeras” (narrativa ficcional que entrelaça problemáticas da vida hipermoderna e dilemas das relações amorosas, de gênero e de inserção social contemporânea); do documentário “Revelação” (com depoimentos e extratos de numerosos filmes e séries problematizando a presença LGBTQIA+ nas narrativas).

Ao lado das análises das narrativas, foram realizadas reflexões a partir de debates acadêmicos, como a crítica da pesquisadora Iara Beleli a respeito do olhar da mídia sobre a mulher a partir de peças publicitárias, e os apontamentos da geógrafa Leslie Kern reivindicando a construção de espaços de cuidado e preocupações inclusivas de gênero na elaboração de projetos e políticas urbanas – segundo a autora, a necessidade de uma luta feminista por espaço em um mundo desenhado majoritariamente por homens.

A partir dessas duas dimensões colocadas em pauta, foi possível ao longo do projeto chamar atenção da equipe também para recursos e técnicas muito importantes para a definição da narrativa, desde detalhes como os elementos presentes na narrativa, os modos de descrição do cenário e do personagem, os usos de enquadramentos (sejam pela câmera seja pela forma da narrativa), as marcas de edição, os sinais de elaboração de um roteiro prévio.

Neste ponto do percurso, o estudo detido da narrativa e de roteiros literários e técnicos busca instrumentalizar a equipe na definição e criação de seus próprios roteiros e narrativas, partindo do esclarecimento de termos técnicos (como *storyline*, argumento, escaleta,

movimentos da câmera, planos, ângulos) para a manipulação experimental dos mesmos em atividades conjuntas.

## RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:

No decorrer do trabalho, alguns temas foram percebidos como importantes para aprofundar a temática da violência e, a partir deles, foram elaboradas possibilidades para os roteiros e a narrativa audiovisual. É exatamente neste ponto em se encontra o trabalho da equipe no momento. Discriminação, intolerância e preconceitos foram definidos como temas de fundo para preparação da narrativa. O quadro abaixo detalha os elementos principais.

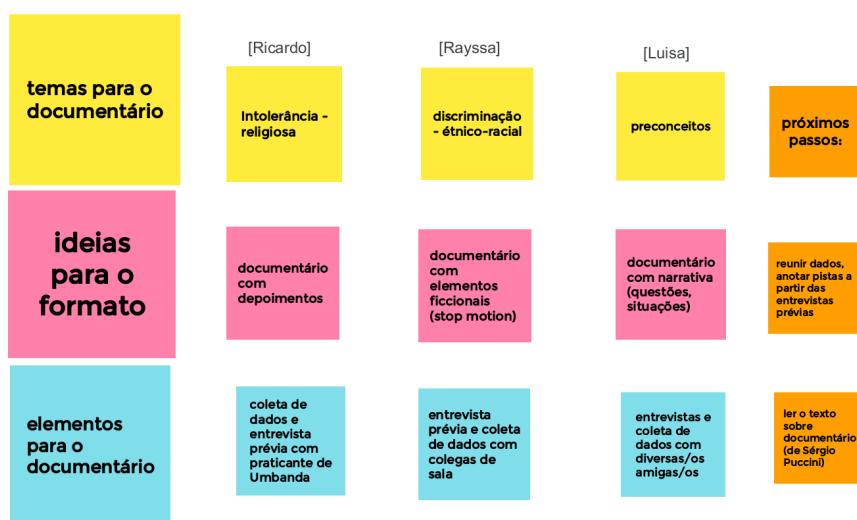


Figura 1 – Organização prévia das temáticas da narrativa audiovisual.

A partir dessas temáticas e dos elementos mobilizados ao longo do projeto, a equipe está preparando no momento o produto audiovisual, baseado em levantamentos de dados e em entrevistas em elaboração. As etapas atualmente em desenvolvimento colocam em prática aprendizados técnicos e, sobretudo, abordagens sensíveis elaboradas ao longo do projeto.



Figuras 2 e 3 – Representações cartográficas da localização e deslocamentos dos membros da equipe do projeto no espaço urbano (elaboração: Nath Cordeiro)

Um dos aspectos destacados pela equipe diz respeito aos deslocamentos (em sentido literal e figurado) necessários ao projeto, seja para consideração das diferenças, desigualdades e diversidades, fundamental para a temática, seja pela simples referência aos espaços ocupados pela equipe. Os distintos endereços da equipe (residenciais, escolares e da própria sede da pesquisa) remetem a experiências únicas, singulares, mas entrecruzadas nos percursos do projeto. Neste momento, na preparação da narrativa audiovisual que expresse as percepções e elaborações feitas pela equipe, buscamos dar visibilidade tanto para as singularidades como para esses *entrecruzamentos*. A representação acima busca demonstrar essa distribuição nos espaços da cidade, os deslocamentos, os entrecruzamentos do projeto.

As conclusões finais deste projeto serão melhor definidas a partir da produção audiovisual em elaboração, mas desde já é possível perceber a importância da pauta e das abordagens. A preocupação da equipe diante de preconceitos e intolerâncias pode ser um sinal de alerta para projetos que, como este, buscam abrir espaços para futuros educacionais e urbanos bem cuidados, comprometidos com o respeito individual e social.

---

## BIBLIOGRAFIA

BELELI, Iara Aparecida; *Imagens das mulheres na mídia: significados políticos das brincadeiras*. II **Seminário Internacional Repúblicas e Violência: um olhar das mulheres**, 12/2014, ed. 1, Governo do Estado de Pernambuco, p. 108-118, 2014.

KERN, Leslie. **A cidade feminista: a luta por espaço em um mundo desenhado por homens**. Ed. Oficina Raquel, 2021.

MOUTINHO, Laura. **Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes**. Cadernos Pagu, vol. 42, 2014, pp. 201-248.

RAGO, Margareth. **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

FEDERICI, Silvia. *Feminismo e as políticas do comum em uma era de acumulação primitiva*. In: MORENO, Renata. **Feminismo, economia e política: debates para a construção da igualdade e autonomia das mulheres**. São Paulo: Sempre viva organização feminista, 2014, pp. 145-158.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro**. Curitiba: Ame a Letra, 2013.

## MÍDIAS

**Merianeras**: Buenos Aires na era do Amor Virtual, Gustavo Toretto (dir.), drama, 95min. 2011

**Praia dos Ossos**, Branca Viana (dir.), podcast em 8 episódios, 2019

**Quem matou Eloá?**, Livia Perez (dir.), documentário, 24min., 2015

**Revelação [Disclosure]**, Sam Feder (dir.), documentário, 100min., 2019